

FAMÍLIA E ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Josiane da SILVA¹
Prof.^a. Mestre Maiara Medeiros BRUM

RESUMO

Quando se pensa em inversões de valores passa-se a perceber que isso está se tornando cada vez mais comum quando retratado a junção da família com a escola. Um dos motivos que pode levar a esse problema com a educação das crianças são as rotinas profissionais dos pais, no qual a educação dos seus filhos tende a ser direcionada, exclusivamente para o âmbito escolar. Neste sentido, esse artigo tem como enfoque metodológico uma revisão bibliográfica no qual foi realizado uma busca de artigos científicos, durante o período de fevereiro a maio de 2018, por meio de banco dos bancos de dados Literatura Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além de sites científicos condizentes com o tema e também buscas em livros sobre os diversos autores encontrados na literatura acadêmica de pedagogia. A partir destas buscas foi traçada uma comparação das inversões de valores entre família e escola, bem como discorreu-se sobre o conceito de família desde os meados da idade primitiva até nos dias atuais. Conclui-se, nesse estudo que é necessário que escola e família revejam seus papéis. São necessários novos estudos que avaliem esses dois pontos da aprendizagem, família e escola, e não apenas culpabilizem um dos dois lados. Neste sentido, novos estudos que tenham por objetivo investigar as atribuições da família e da escola podem trazer contribuições significativas para um melhor processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Alunos; Educação; Escola; Família; Mulher.

¹SILVA, Josiane da. Estudante de Licenciatura de Pedagogia no FIRA (Faculdades Integradas Regionais de Avaré) Avaré-SP, 2018, e-mail: josilvadnz@gmail.com

1. Introdução

É possível observar, atualmente, uma certa inversão de valores entre família e escola. Um dos motivos que pode levar a esse problema, tendo em vista a educação das crianças, é a rotina profissional dos pais, no qual a educação dos seus filhos tende a ser direcionada, exclusivamente para o âmbito escolar.

Segundo Souza e Almeida (2015) o sistema capitalista e os padrões exigidos pela sociedade está tornando a vida familiar bastante alterada. É possível observar diversas transformações atualmente como, por exemplo, com os tempos modernos o casal dentro do lar, passa a trabalhar fora para ajudar no sustento da família, dando os uma vida mais digna e correta a cada membro dependente deles, assim fazendo com que eles tenham mais dificuldade em estar presente na vida cotidiana de seus filhos.

Deste modo este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de investigar quais as principais responsabilidades atribuídas à família e à escola no papel educacional do aluno e se há uma inversão de responsabilidades entres as duas instituições.

Esse presente artigo tem como enfoque metodológico uma revisão bibliográfica no qual foi realizado buscar de artigos científicos, durante o período de fevereiro a maio de 2018, por meio de banco de dados Literatura Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além sites condizentes com o tema e também buscas em livros sobre os diversos autores encontrados na literatura acadêmica de pedagogia.

2. Desenvolvimento

2.1 A Evolução do Conceito de Família

Quando refletido sobre uma das instituições mais importantes para o desenvolvimento da criança, logo vem à mente a família, visto que esta é a base para a educação e formação de caráter de qualquer pessoa. Noronha e Parron (2017) nos mostra que a família tem uma ligação muito importante na historia da humanidade, no qual desde a civilização antiga ela já apresentava sinais de afetividade de uma pessoa com as outras e dando origem a estruturação familiar.

Os autores Silva e Michaelis (1998, pág. 2259) definem família como:

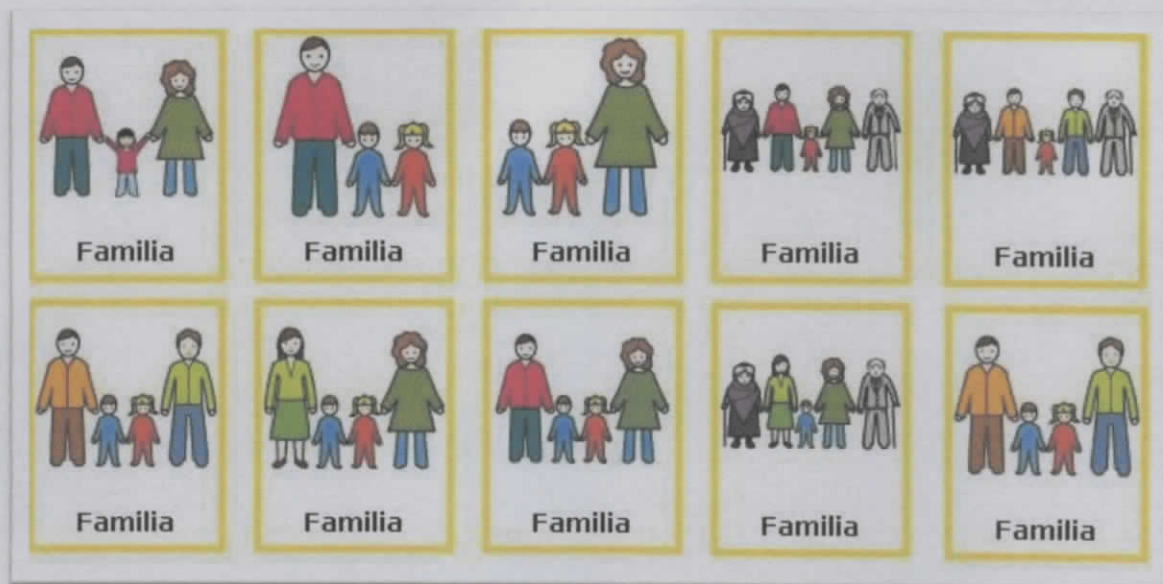
Conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem. Pessoas do mesmo sangue, que vivem ou não em comum. Descendência, linhagem. O pai, a mãe e os filhos. Instituição social básica que compreende um ou mais homens, vivendo maritalmente com uma ou mais mulheres, os descendentes vivos, e, às vezes, outros parentes ou agregados. Grupo constituído por marido, mulher e filhos menores ou solteiros. (Silva e Michaelis 1998, pág. 2259)

A partir da descrição acima, podendo também apontar outra definição da palavra família no qual o autor Diniz (2008) denota que famílias são “todos os indivíduos que estiverem ligados pelo vínculo da consanguinidade ou da afinidade, chegando a incluir estranhos”, mostrando que atualmente essa ideia de família se encontra apenas na formação dos laços matrimoniais e da sua prole.

Vianna (2011) corrobora com os ideais apresentados pelos autores acima, onde fala que a definição familiar atualmente retrata que os pais não somente geram seus filhos e sim também passam a dar amor, carinho, educação para que se tornem adultos mais dignos e responsáveis. O autor ainda aponta que a família é concebida não só por laços de consanguinidade, como também, pelo afeto e solidariedade mútua, não sendo empregada somente por pais e mães e sim outras novas formações como, por exemplo, casais no quais são compostos de duas mães ou dois pais, além de casais transexuais e outras formações encontradas nos lares, mas apresentando a essas constituições familiares diferenciadas o principal embasamento que prevalece é a afetividade entre os casais e filhos.

A imagem abaixo ilustra algumas das diferentes formações familiares encontradas nos lares em todo mundo:

Imagem 1 - Diferentes formações familiares



Fonte: <https://kikacastro.com.br/tag/conceito-de-familia/> - Site que escrito pela jornalista Kika Castro e José de Souza Castro, jornalista aposentado.

Para uma melhor compreensão do conceito de família, cabe uma breve apresentação do histórico de evolução desse conceito. Na antiga civilização Grega segundo Alves (2014) a família bastante presente no cotidiano grego era a formação de uma família monogâmica, no qual o homem era sempre o soberano perante o sexo feminino dentro do lar, onde a função única da mulher juntamente dele era para procriação e assim aumento do clã familiar, no qual ficaria exposta para a sociedade sua superioridade dentro da casa. Essa civilização é bastante evidenciada em outros séculos.

Locks (2014) aponta o conceito de família para uma das civilizações mais antigas e de maior influência no mundo ocidental, a civilização Romana. Nesta, a existência do poder do mesmo chefe denominado *paterfamilia*, no qual retrata o poder absoluto e domínio do homem sob as mulheres e seus filhos, e assim mostrando sempre para toda a sociedade o quão ele tinha poder dentro do seu lar.

Já para Maluf (2010) os primeiros grupos sociais não eram baseados em afetividade e sim apenas para padrões para a sociedade. Muitas vezes era apenas uma forma de procriação baseadas no instinto sexual nada mais que isso. Não havia afetividade com suas conjugues e muitas vezes não se importando com a formação familiar seja ela passageira ou douradora.

Passados alguns séculos, Souza (2014) enfatiza a família na idade média, no qual as maiores delas não demonstravam tanto para a sociedade quanto intimamente o que era afetividade pelos seus membros. Quando pensado nas crianças nessa época

eram tratadas como miniatura de gente grande, onde eles colocam responsabilidades para eles desde pequenos. Ainda enfocando a sobre a família, o mesmo autor acima nos mostra o período do Brasil-colônia, no qual abordado na citação abaixo:

...o trabalho escravo era preponderante e o modelo de família da época era a família tradicional numerosa e patriarcal, os interesses econômicos e afins eram à base do casamento. A mulher era propriedade e a castidade, a fidelidade e a submissão eram princípios básicos da relação. Eram comuns os filhos não sentirem brotar do seio familiar sentimentos como a afetividade, a proteção materna, principalmente porque eram amamentados e cuidados por amas de leite e ainda eram considerados patrimônio do grande clã patriarcal. (Souza, 2014, pág. 27 e 28.)

O autor também destaca que em nenhuma dessas épocas citadas nos parágrafos anteriores, a família buscava a afetividade dentro dos lares e sim pensavam somente serem superiores uns aos outros, como por exemplo, a função do homem como chefe da família e a mulher e seus filhos submissos a ele.

Durante o século XIX, Demenech (2013) afirma que um dos fatores bastante importantes envolvendo afetividade familiar foi à revolução industrial, onde ocorreu o êxodo rural, no qual as famílias saindo do campo e indo para cidade acabaram tendo que entrar no controle de natalidade. Essa mudança aproxima a família e principalmente os pais e filhos, surgindo assim o sentimento de afetividade, no qual ainda não era predominante nos lares.

Silva (2010) afirma que é na própria instituição chamada família que as crianças têm sua iniciação nas lições de vida correspondentes a cidadania, relações interpessoais e visão do mundo que o cerca. A autora aponta que a família é a base para a criança ter um alicerce bem formado em sua própria personalidade. Neste sentido, os autores Dessen e Polonia (2010) afirmam na citação abaixo o papel fundamental da família na sociedade:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão mersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (Dessen e Polonia, 2010, pág.22)

Segundo Melo (2012) o círculo familiar está cada vez se tornando mais diferenciado, tanto nos aspectos sociais quanto nas questões das ocupações dos integrantes dela. Antigamente a família não fazia parte dos estudos dos pesquisadores, porém ultimamente ela está se tornando cada vez mais evidenciada por eles, devido as

diferentes composições familiares, pois elas são a chave para um futuro promissor das crianças, onde ocorre a iniciação para as descobertas do mundo.

É possível dizer que um dos membros mais importantes na família é a mãe. A mulher é vista como a base para essa estrutura familiar. Esta por muito tempo foi vista pela sociedade como a garota que nasce para ser educada pela mãe para os afazeres do lar, ou seja, casar, ter filhos e cuidar da casa. O homem, o esposo, foi por muito tempo visto como aquele que traria o sustento para o lar. Podendo observar essa ideologia através da afirmação dos autores Borsa e Feil (2008) que apontam que o maior sonho de muitas mulheres era o de gerar o seu filho em seu ventre, bem como de construir uma família. Entretanto, esse sonho acaba tendo um sentido de renúncias e sacrifícios de outros ideais em torno do prazer conquistado. Prehn (1999) afirma em sua reflexão a ideia da mulher de antigamente

A mulher é biologicamente pré-determinada a gestar e foi criada, desde os tempos primitivos, para cuidar da prole. Enquanto a mulher possuía a função da domesticação, cultivo da terra e cuidado dos filhos, o marido, possuía a função da caça e de outras atividades que exigiam força e velocidade. (Prehn, 1999, pág. 04)

Fazendo um comparativo com o passado e o presente o autor Almeida (2014) mostra que a mulher como fator primordial na família, está se desvencilhando e ganhando mais independência, no qual ela está ajudando o marido ou na maior parte das vezes sustentando sozinha família. Com toda essa independência ela estará ajudando seus filhos a terem um futuro melhor, porém devido a isso, está ficando mais longe da criação de seus filhos e os deixando em alguma instituição de ensino como creches, por exemplo, ou com pessoas de sua confiança para que possa trabalhar tranquilamente.

Os autores Arruma e Lima (2013) mostram a visão oposta ao do autor acima, no qual ele evidencia a inversão de valores no âmbito familiar, como por exemplo, na evolução pós moderna na rotina familiar está cada vez mais presente, onde está ficando bastante frequente as trocas de papéis entre a figura masculina e feminina dentro da casa. Nesta o pai está passando muitas vezes a exercer o papel de responsável pela educação dos seus filhos e também dos cuidados domiciliares, e a mãe está trabalhando para auxiliar no sustento de todos no lar.

Notoriamente podemos pensar sobre as questões de ambos participarem na educação dos seus filhos e nos custos para ajudar dentro do âmbito familiar, observando o pensando do autor Brasileiro (2002) que nos diz:

Os cônjuges buscam uma participação equilibrada tanto no trabalho doméstico e familiar quanto na contribuição econômica para a subsistência da

família. Isto não significa uma divisão de 50% para cada cônjuge, e sim uma divisão onde haja, além da equivalência na participação de cada um, consciências e concordâncias mútuas (Brasileiro, 2002, pág.19).

Com esse contexto atual as famílias muitas vezes passam por conflitos, mas sempre prevalecendo afetividade com os filhos, sejam em qual estrutura familiar seja formada. Pereira (2011) afirma que a criança dentro do lar necessita mais de proteção, afetividade e diálogo, os quais são fatores essenciais para sua formação, ao invés de, exclusivamente fatores econômicos e financeiros, que muitas vezes acabam mais prejudicando do que ajudando.

2.2 FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

A união da família com a escola, afim de que ambas participem ativamente do cotidiano escolar dos alunos com toda certeza irá estimulá-los a ter um futuro brilhante no decorrer de sua vida, além de fazer com que eles aprendam a respeitar o próximo e se tornarem cidadãos formadores de opiniões. Santos (2015) aponta que “o papel da família e o papel da escola, sabendo que cada uma em sua competência deve se fazer presente na vida da criança, tanto no aspecto afetivo, quanto para o crescimento intelectual, moral e na formação da cidadania”.

Carvalho (2006) relata outra visão de família, no qual essa relação com a escola passa a ter uma visão contraditória do autor anterior, pois para muitos pais a escola tem obrigação de educar seus filhos, principalmente quando eles acham que não são capazes de prepará-los para um futuro.

Mostrando outra linha de raciocínio diferenciada, Souza (2016) mostra que uma parceria entre família e escola contribuiria para o aluno ganhar incentivos diários na escola e para que eles desenvolvam o interesse pelo aprender, como por exemplo, os pais sempre se interessarem pelo cotidiano de seus filhos, conversando com os docentes e também ir buscar, levar seus filhos na escola, tudo isso gerando um incentivo diário para ele.

Afirmando a ideia do autor acima Moura et.al.(2016) complementam que quando ocorre à junção da família com a escola, a família passa a se torna um grande aliado na educação das crianças, pois o vínculo afetivo juntamente com o saber, fará com que o aluno tenha mais gosto na hora apreender. À escola também é muito importante sempre saber como é a estrutura familiar e o dialogo dentro da casa de cada aluno, para que possa interagir no processo de desenvolvimento do saber no cotidiano

escolar, tudo isso gerando um enriquecimento muito importante para as crianças em questão.

A afetividade e a relação entre escola e família são muito importantes para aprendizagem, mas infelizmente existem algumas peculiaridades que infligem nessa interação. Souza (2016) afirma que é bastante encontrada nas escolas a ausência da participação dos pais, principalmente quando as crianças apresentam comportamentos inadequados, e passando cada vez mais a irresolução dos problemas que eles geram.

Neste sentido Picanço (2012) aponta que muitas vezes os pais ficam mergulhados na vida pessoal e financeira deles, fazendo assim com que eles acabem esquecendo-se de dar atenção aos seus filhos, deixando-os de lado e passando a pensar somente neles em si, podendo assim prejudicar a aprendizagem da criança. Reis (2010) corrobora com esta visão ao destacar que alguns pais acabam gerando desculpas para não usar do mesmo tempo com seus filhos e acabam utilizando a lei da compensação no qual quando eles estão presentes os deixam fazerem o que bem entendem, sem educá-los. Souza (2012) denota que o convívio de escola/família é fundamental entre eles, para que através de pequenos gestos possam demonstrar a clareza de sua preocupação em seu cotidiano, além de que obtendo essa conversa eles irão deixar claro suas regras e condições para educá-los corretamente e assim tornar um excelente profissional e ser humano no futuro.

Os autores Wagner et. al.(1999) afirmam que a família juntamente com a criança mostra quais caminhos eles devem percorrer quando apresentam conflitos internos e externos, podendo redirecioná-los para uma melhor solução ou compreensão das diversidades que a vida apresenta. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) DE 1990 aponta a importância da família na educação em seu capítulo III, seção I e artigo 19:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (ECA, 1990, pág.15)

O autor Ribeiro (2011) menciona que a família e escola não devem buscar responsabilizar a educação da criança um ao outro, mas sim manter um diálogo saudável nos quais levam a cooperação para que a criança tenha uma melhor busca de identidade. Essa busca de compreensão entre família e escola deve ser continua, para que o dinamismo venha a propagar o desenvolvimento intelectual e social da criança. O êxito na educação diária de uma criança muitas vezes é automaticamente ligado à

estrutura familiar que é encontrada dentro das casas, mas quando falado na união da escola com a família, o autor Tomitão (2014) afirma que para que haja um sucesso no desenvolvimento da aprendizagem, a criança deve ser instigada a se tornar uma pessoa crítica e pensadora, no qual a escola tem que fazer com que eles venham a absorver uma “multiplicidade de funções sociais” e assim tendo visões diferenciais na sociedade.

A reflexão dos parágrafos anteriores segundo os autores aponta que a inversão de valores está se tornando cada vez mais evidente nos lares, principalmente quando pautado a ideia da mãe com o pai, onde ambos trabalham e alternam no cuidado de seus filhos. Welchen e Oliveira (2013) destacam que os alunos apresentam comportamentos dentro do âmbito escolar, característicos da educação familiar, pois eles são os reflexos dos pais muitas vezes tanto para o lado educativo quanto agressivo.

2.3 A APRENDIZAGEM ESCOLAR

A escola é um dos fatores primordiais no auxílio do desenvolvimento de uma criança na sociedade, pois ela é a base para qualquer ser humano. Bock et.al (1999) afirma que a escola é a mediadora do aluno com a sociedade, no qual irá estimular a desenvolver sua formação cidadão e também os valores morais para sua educação, além da escola ter como papel fundamental permitir que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se.

A educação faz parte da vida de qualquer ser humano. Esse direito é garantido através da Constituição Federal de 1988, cap.III, seção I, Art. 205 que diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Quando refletido sobre educação, deve-se definir exatamente o que é escola. Canário (2002) relata que é “uma forma, é uma organização e é uma instituição”, ou seja, tudo vem no decorrer do auxílio para ajudar no desenvolvimento da educação dos alunos na chamada instituição de ensino. Lopes, et.al(2017) apontam que o professor Líbano, 1996 retrata que a escola é o alicerce da construção do aprendizado da criança na educação básica, no qual possuem quatro essenciais objetivos: “ preparação para o mundo do trabalho, formação para cidadania crítica, preparação para a participação social e formação ética.”

As definições acima mostram o quão à escola é importante para o ensino e aprendizagem de uma criança, no qual irá fazer com que ele torne um adulto pensador sobre quaisquer assuntos. O autor Silva (2014) afirma que o ambiente escolar tem como fator primordial a aprendizagem, no qual destaca que este irá fazer com o que o aluno descubra o verdadeiro poder do saber e assim aprender os verdadeiros valores morais dentro da escola, além do convívio com os docentes e discentes ali inseridos nesse cotidiano.

Calleja (2008) ratifica que a educação tem seu papel fundamental no contexto da aprendizagem de qualquer pessoa. A educação deve utilizar de várias técnicas para levar o ser humano a absorver diversos conteúdos, dos quais o foco da educação é tornar cidadãos mais críticos e preparados para um futuro promissor.

Silva (2014) diz que para que não ocorra evasão escolar os alunos precisam sempre de estímulos diariamente em sala de aula, através disso ele fala que os docentes precisam ser dinâmicos e inovadores na hora de ensinar, utilizando metodologias diferenciadas que levem o aluno a serem mais participativo e ativo em sala de aula.

Líbano (1996, apud Lopes, et.al., 2017) relata em sua análise do processo educativo destaca que o professor é um dos principais mediadores para que ocorra uma formação mais culta e enriquecedora do aluno, no qual através da aprendizagem no ambiente escolar ele irá desenvolver atribuições gerando assim uma “formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando ao educando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”.

2.4 FAMÍLIA E ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM

A família e a escola são atribuições fundamentais para o ensino/ aprendizagem na vida de qualquer criança, pois ambas unidas fazem com que elas desenvolvam maiores os seus potenciais e interesses pelo saber. Jacques Lacan (1987) já definia a família como: “entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura”.

Moreira e Cardoso (2015) fala sobre a importância dos principais eixos existentes na vida do ser humano que é a escola e a família, nos qual essas duas precisam sempre prevalecer à harmonia entre eles para que possam auxiliar sempre no processo de desenvolvimento da criança e de qualquer pessoa para a sociedade. Os autores Chechia e Andrade (2005) denotam a suma importância dos pais assumirem o

papel participativo ativo na escola, pois com essa ajuda ocorrerá um equilíbrio tanto emocional, físico e psicológico nas crianças, onde eles irão desenvolver mais interesse pelo saber. Com tudo isso o autor reflete que é de extrema importância à participação ativa dos dois no cotidiano da criança.

Já quando pensado em inversões de valores nos quais levam a refletir atualmente de quem está se tornando a responsabilidade de educar as crianças, o autor Antonio (2010) afirma que a maior parte das atribuições educacionais seja em qualquer âmbito está cada vez mais direcionada para a escola, no qual ela tem que estar à parte de todos os problemas envolvendo os alunos e assim fazendo com que eles sejam educados dentro da própria instituição ao invés de serem educados dentro dos lares com seus familiares. Muitas vezes a escola está tomando o papel de outros direcionamentos na vida dos alunos como o papel social, o judicial, o psicológico, o terapêutico-familiar, não mais como uma parceira dos vários segmentos da sociedade, mas sim, mais atuando muitas vezes no lugar que seria da família.

Zene (2013) retrata que a família muitas vezes não é participativa ou que não apresentam interesse pelo cotidiano dos filhos. Muitas vezes os alunos acabam gerando bastantes problemas como, por exemplo, não apresentam limite e nem respeito com o próximo, além de desestimularem os docentes a desenvolverem seus conteúdos e assim atrapalhando a todos nessa falta de relação, pois os pais ausentes podem gerar bastante desequilíbrio emocional aos seus filhos principalmente no ambiente escolar.

Soares (2010) observa que tem outro ponto de vista quando retratado a inversão de valores:

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos (as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso. (Soares, 2010, pág. 09)

Segundo Soares (2010) existe o mesmo ponto de vista da família para a escola e da escola para a família quando retratado a inversão de valores. Muitos pais não demonstram interesse pela escola, devido à falta de incentivo da própria instituição. Já a escola muitas vezes culpa excessivamente a família, deixando de lado o próprio ambiente escolar.

Brendler (2013) afirma que são comuns os pais não possuírem condições para acompanhar o aprendizado dos seus filhos, nos aspectos tanto de tempo quanto de saber para orientá-los nos seus estudos. Ai a escola acaba entrando nesse sentido do qual ela é

que tem que estar presente nesse processo educativo e conhecer a realidade de fato de cada aluno presente em seu cotidiano. Com as ideias apresentadas pelos autores acima e afirmando a hipótese com ao autor Costa (2006) fala que:

A escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação da família tem que ser assíduo (Costa, 2006, p.46).

Garcia e Mariotini (2017) afirmam que a escola somente terá sucesso quando a família juntamente com a escola trabalharem juntas através do projeto político pedagógico (PPP) no qual irá levar a tomar decisões precisas e importantes para a aprendizagem e interesse dos alunos naquela determinada instituição de ensino.

Cabe destacar também o grande déficit que a escola tem com a família. Segundo Fevorini (2009) a escola muitas vezes presente na vida das pessoas, acaba deixando a desejar quando não mostra influências e vínculos para que os pais sejam mais ativos e participativos na vida de seus filhos, assim muitas vezes os impossibilitando desse ato prazeroso que seria para eles estarem presentes pelo menos um pouco na vida das crianças.

Patto (1997) afirma que a escola tem um lado bastante problemático, no qual muitas vezes acaba não suprimindo a demanda de direcionar corretamente a educação escolar para todas as crianças, seja ela qual biótipo, classe social ou etnia possuir. Perrenoud (2001) também afirma que a escola tem uma grande culpa no fracasso escolar de seus alunos, nos quais muitas vezes eles acabam tornando desestimulado no aprender e a família também acaba tendo essa mesma visão perante a essa instituição.

Definitivamente ambos possuem discórdias e conflitos no cotidiano escolar, no qual muitas vezes nenhum dos dois tem razões, pois a família muitas vezes deixa de ser participativa e outrora a escola não traz a família para ela, com atrativos nos quais seriam importantes para a educação das crianças. Soares (2010) aponta que escola e a família têm que caminharem juntas, pois somente elas têm o papel de educar as crianças cada um no seu âmbito. Para que haja sucesso na vida da criança e ela acabe sendo estimulado para que ocorra melhor aprendizagem em seu cotidiano é necessário que ambas trabalharem juntas para que isso aconteça.

3. Conclusão

Nesse estudo, observou-se que a inversão de valores entre família e escola é um assunto bastante importante para a sociedade. São estas duas instituições as principais responsáveis pela formação de cidadãos de boa ou má índole.

A família muitas vezes está presente no cotidiano de seus filhos, onde os ensina que a escola é lugar de se aprender e a respeitar o próximo, porém ainda é bastante presente a falta dos pais tanto na escola quanto na educação de seus filhos, dos quais muitas vezes eles acabam deixando essa situação para a escola resolver.

Do mesmo modo, observa-se que a escola muitas vezes deixa a desejar para a família. Há pouco incentivo por parte da escola para a participação da família, bem como, não elaboram atrativos para que os pais possam ser mais participativos.

Desta forma, é necessário que escola e família revejam seus papéis. A escola pode elaborar atrativos para a família como: palestra educacional, orientações escolares, didáticas entre os pais e filhos, amostra cultural que pode fazer com que os pais conheçam os trabalhos elaborados pelos filhos cotidianamente, entre outras.

Por outro lado, pais ou responsáveis deveriam ser mais participativos nas tarefas coletivas na escola, nas atividades na casa, conforme for possível incentivá-los a leitura através de histórias contadas para eles, entre outras.

Foi possível observar algumas divergências em relação a alguns tópicos. Destaque-se também, a dificuldade de encontrar literaturas condizentes com o tema abordado. Acredita-se que há poucos trabalhos publicados recentemente sobre esse assunto na literatura, trabalhos estes que avaliem esses dois pontos da aprendizagem, família e escola, e não apenas culpabilizem um dos dois lados. Neste sentido, novos estudos que tenham por objetivo investigar as atribuições da família e da escola podem trazer contribuições significativas para um melhor processo ensino aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, E.B de. **A Relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno.** 2014. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ALVES, J.H.D.M. **A Evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito**. 2014. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Natal, 2014. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/.../JulioHMA_Monografia.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

ANTONIO, M.L.D.S. **A Educação e a inversão de valores**. 2010. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1776>>. Acesso em: 17 maio 2018.

ARRUDA, S.L.S; LIMA, M.C.F. **O Novo lugar do pai como cuidador da criança**. 2013. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/download/18198/14471>>. Acesso em: 24 maio 2018.

BOCK, A.M.B et al. **Psicologia uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. 492 p.

BORSA, J.C; FEIL, C.F. **O Papel da mulher no contexto familiar: Uma breve reflexão**. 2008. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Pucrs., Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/A0419.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL, Constituição Federal do. **CAPÍTULO III – Da Educação, da Cultura e do Desporto**: 205. 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/.../CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

BRASILEIRO, R. de F., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2002). Papéis de gênero, transição para a paternalidade e a questão da tradicionalização. *Psico*, 33(2), 289-310.

BRENDLER, A. **Família no contexto escolar: Sua participação no processo de aprendizagem**. 2013. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Graduação A Distância Especialização Lato-sensu em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Tio Hugo, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=>. Acesso em: 23 maio 2018.

CALLEJA, J.M.R. **Os professores deste século. Algumas reflexões**. 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2705047>>. Acesso em: 16 maio 2018.

CANÁRIO, R. Escola crise ou mutação? In NÓVOA, Antônio (dir.) *Espaços de Educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. São Paulo, 2006

COSTA, R.C.; RONCAGLIO, M.S.; SOUZA, R.E. I. **Momentos em psicologia escolar**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

CHECHIA, V.A; ANDRADE, A.D.S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** 2005. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012>. Acesso em: 22 maio 2018.

DEMENECH, F. **Famílias: Diferentes concepções históricas.** 2013. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Passo Fundo – Upf, Passo Fundo, 2013. Disponível em: <www.sudeste2013.historiaoral.org.br/resources/anais/4/1366661515_ARQUIVO_DEMENECH,2013UNICAMP.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DESSEN, M.A; POLONIA, A.D.C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DIGIÁCOMO, M.J; DIGIÁCOMO, I.D.A. **Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado e Interpretado.** 2017. Disponível em: <femparpr.org.br/site/wp-content/uploads/2017/07/Livro-ECA.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

DINIZ, M.H. **Curso de Direito Civil brasileiro: Direito de Família.** 23ª Edição. Ed.Saraiva. 2008, São Paulo.

FEVORINI, L.B. **O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório.** 2009. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22022010.../Favorini_DO.pdf>. Acesso em: 24 maio 2018.

GARCIA, J.F; MARIOTINI, S.D. **O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar.** 2017. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Bebedouro, Bebedouro, 2017. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/50/02062017210317.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

LACAN, J. **Os complexos familiares.** Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

LOCKS, J.C.D.A. **As Novas Modalidades de Família.** 2014. Disponível em:<<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=2728>>. p. 1. Acesso em: 14 maio. 2018.

LOPES, B. et al. **Escola - Ensino - Aprendizagem: Biografia de José Carlos Libâneo.** 2017. Disponível em: <<http://escola-ensino-aprendizagem.blogspot.com.br/p/jose-carlos-libaneo.html>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MALUF, A.C.D.R.F.D. **Novas modalidades de família na pósmodernidade.** 2010. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Faculdade de Direito da Usp, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde-31012011-154418/pt-br.php>>. Acesso em: 14 maio 2018.

MELO, A.A.P.D. **Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil.** Redentor. s.v, s.n, pp.1-14, 2012. Disponível em: <http://www.posgraduacaoredentor.com.br/artigos?page=8&page=10>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MOURA, M.L.F; MONTEIRO, L.S; OLIVEIRA, Mônica Guedes de. **Os efeitos da participação ativa da família na educação infantil.** 2016. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba – Uepb, Paraíba, 2016. Disponível em: www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV056_MD4_SA17_ID2057_15082016162752>. Acesso em: 15 maio 2018.

MOREIRA, T.P.D.S; CARDOSO, L.M.G. **Relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2015. Disponível em: http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/relacao_escola_familia_no_processo_de_ensino_aprendizagem_dos_alunos_dos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.

NORONHA, M.M.S; PARRON, S.F. **A evolução do conceito de família.** 2017. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina – Facinan., Nova Andradina, 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

PREHN, A.R. (1999). Divisão sexual do trabalho: isso é coisa de mulher? In: Roso, A.; Mattos, F.B.; Werba, G. & Strey, M.N. (Org.) **Gênero por escrito: saúde, identidade e trabalho.** Porto Alegre: EDIPUCRS

PEREIRA, R.D.C. **Princípio da afetividade.** In DIAS, Maria Berenice (coord.). **Diversidade sexual e direito homoafetivo.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PERRENOUD, P. (2001). **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre, Artmed.

PATTO, M. H. (1997). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Em: PATTO, M.H. (orgs.) **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

PICANÇO, Ana Luísa B. A relação escola e família - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Lisboa, p. 1 – 117, 2012.

RIBEIRO, L.S. **A participação da família na vida escolar dos filhos.** 2011. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação - Fe da Universidade de Brasília – Unb., Brasília, 2011. Disponível em: bdm.unb.br/bitstream/10483/3132/1/2011_LaisSouzaRibeiro.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

REIS, L.P.C.D. **A participação da família no contexto escolar.** 2010. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia., Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-LILIANI-PEREIRA-COSTA-DOS-REIS.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SANTOS, M.C.C. **ESCOLA E FAMÍLIA: A UNIÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR, PARA FORMAÇÃO DO ALUNO.** *Revista Educação*, São Paulo, v. 7, n. 7, p.1-20, 20 jan. 2015. Disponível em: <<http://faculadecatuai.com.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/2015-Escola-e-Família-Marisa-Claúdia-Cavalcante-Santos.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SILVA, A.P; MICHAELIS, H. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa** *Dicionários Michaelis*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998, 1998. 2259 p.

SILVA, F.A.A **Importancia da participação da família no ambiente escolar: desafios e propostas de aproximação.** 2010. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36532/000818336.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 maio 2018.

SILVA, G.B. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar.** 2014. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <[dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF - Geruzza Barbosa da Silva.pdf](https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF_GeruzzaBarbosa_da_Silva.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018.

SOARES, A.F. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem.** Alvorada, 2010

SOUSA, J.P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

SOUSA, M.D.S.G.S. **A relação família/escola: Um estudo de caso na escola estadual de ensino fundamental Tiradentes.** 2014. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/10021?show=full>>. Acesso em: 01 maio 2018.

SOUZA, D.A; ALMEIDA, C.F. **A importância da proximidade família e escola no desenvolvimento escolar da criança no ensino infantil.** 2015. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia., Universidade Católica de Minas Gerais em Filosofia, Minas Gerais, 2015. Disponível em:

SOUZA, C.A. **Estudo de caso da relação entre escola e família em duas escolas públicas de jardim do Seridó/RN.** CAICÓ, RN 2016. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Caicó,, 2016. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2477/5/Estudo de caso da relação_Monografia_Souza.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2477/5/Estudo_de_caso_da_relacao_Monografia_Souza.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2018.

TOMITÃO, C. **Escola e família: Uma aproximação necessária.** 2014. 27 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_ped_pdp_claudilaine_tomitao.pdf>. Acesso em: 01 maio 2018.

VIANNA, R.C. **O instituto da família e a valorização do afeto como princípio norteador das novas espécies da instituição no ordenamento jurídico brasileiro.** 2011. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade do Vale do Itajaí, Florianópolis/, 2011. Disponível em: <<https://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/artigo/2728/as-novas-modalidades-familia>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

ZANE, A.D.D.S. **A função da família na educação escolar.** 2013. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Ufpr, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.

WAGNER, A.; RIBEIRO, L. ARTECHE, A. & BORNHOLDT, E. (1999), **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes.** Psicologia: Reflexão e Crítica.

WELCHEN, D; OLIVEIRA, M.M.C. **A formação de valores no ambiente escolar.** 2013. 12 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná,, 2013. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/2683/pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.